

A atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica

The nurse's performance in breast cancer screening in primary care

*Adriana Muniz Barreto Leite
Joana Darc da Silva Wanderley
Maria das Graças da Silva Ferreira
Vanginalda Maria da Silva Lima
Wesley Bezerra do Nascimento*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.20

RESUMO

O câncer atinge milhares de pessoas em todo o mundo, em vários níveis e regiões de acometimento, podendo acarretar em sequelas irreversíveis. O câncer de mama é considerado o segundo tipo que mais acomete os indivíduos, comumente nas mulheres, porém há casos no público masculino, e o aparecimento pode estar relacionado a fatores genéticos, bem como fatores ambientais, através da exposição a fatores predisponentes e estilos de vida. Tem-se por objetivo descrever a atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica. Trata-se de uma revisão de literatura, com a utilização de artigos com pesquisa em bases de dados e bibliotecas online, como SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2017 a 2021. O enfermeiro participa ativamente na atenção básica de todo o processo, desde orientações para prevenção, bem como detecção precoce do câncer de mama. Deve-se ter um olhar holístico para as pacientes e familiares, observado suas necessidades físicas, fisiológicas e emocionais, sendo um atendimento integral, com ações voltadas a saúde, enfatizando a importância da detecção precoce de alterações significativas. Os profissionais devem ter capacitações, com educação continuada para que tenham domínio do que é preconizado para realização do rastreamento do câncer de mama. Isso contribui para melhorar o atendimento para detecção precoce durante consultas, realização de exames, diagnóstico e encaminhamento para o tratamento adequado.

Palavras-chave: câncer de mama. programas de rastreamento. atenção básica. assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Cancer affects thousands of people around the world, at various levels and regions of involvement, and can lead to irreversible sequelae. Breast cancer is considered the second type that most affects individuals, commonly in women, but there are cases in the male public, and the appearance may be related to genetic factors, as well as environmental factors, through exposure to predisposing factors and lifestyles. The objective is to describe the role of nurses in breast cancer screening in primary care. This is a literature review, using articles with research in databases and online libraries, such as SciELO, LILACS and Virtual Health Library, from 2017 to 2021. The nurse actively participates in the primary care of the entire process, from guidelines for prevention, as well as early detection of breast cancer. There should be a holistic look at patients and families, observing their physical, physiological and emotional needs, being a comprehensive care, with actions aimed at health, emphasizing the importance of early detection of significant changes. Professionals must have training, with continuing education so that they have mastery of what is recommended for performing breast cancer screening. This contributes to improving care for early detection during consultations, examinations, diagnosis and referral to appropriate treatment.

Keywords: breast cancer. mass screening. primary care. nursing assistance.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama está bem presente na população, de modo que dados epidemiológicos demonstram sua importância para a saúde pública, de modo que os índices de morbimorta-

lidade são expressivos. No Brasil, os números de ocorrência da doença são bem significativos, de modo que se preconizam estratégias para controle e detecção, de modo oportuno para que tais valores de incidência diminuam (SOUZA *et al.*, 2017).

Diante disso, o câncer de mama relaciona-se ao aparecimento de tumores devido a multiplicação desordenada de células, tanto na mama como nas regiões subjacentes. Os fatores que levam ao surgimento desse tipo de câncer são desconhecidos, no entanto leva-se em consideração alterações genéticas ou ambientais, levando a manifestação das características do câncer (PIMENTEL, 2017).

A utilização de métodos de rastreamento configura uma importante estratégia par controle de determinada situação, de modo que é possível identificar de forma precoce a doença, aumentando as chances de cura. Dessa forma, o rastreamento é aplicado na população que possui mais risco significativo, sendo a mamografia o exame mais utilizado para rastreamento de câncer de mama no Brasil, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Torna-se relevante conhecer a atuação de profissionais da saúde diante desses casos, visto sua contribuição para melhorar os índices preocupantes do câncer de mama. Nesse sentido, tem-se por objetivo descrever a atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica.

Acerca das ações do enfermeiro na atenção básica, há uma ampla lista de ações que podem ser desenvolvidas, de forma que o mesmo possui autonomia para isso. Assim, tem-se a participação efetiva deste profissional, através das consultas, ações educativas, buscando a conscientização da população, gerenciando seu funcionamento (MELO *et al.*, 2017).

Contudo, foi visto também que há um déficit de capacitações, ou seja, muitos profissionais realizam inadequadamente alguma etapa do rastreamento, ou ainda deixam de executar determinada atividade por inexperiência no assunto. Tal fato faz com que a população fique desassistida, acarretando em aumento dos casos onde não há uma aplicação adequada do rastreamento para detecção precoce.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aspectos clínico-epidemiológicos do câncer de mama

O câncer atinge milhares de pessoas em todo o mundo, em vários níveis e regiões de acometimento, podendo acarretar em sequelas irreversíveis. Sabe-se que o crescimento desordenado de células com alterações ocasionam neoplasias, que podem ser mais brandas ou de forma severa, se diagnosticado tardiamente.

Nesse sentido, o câncer de mama é considerado o segundo tipo que mais acomete os indivíduos, comumente nas mulheres, porém há casos no público masculino. O aparecimento do câncer pode estar relacionado a fatores genéticos, bem como fatores ambientais, através da exposição a fatores predisponentes e estilos de vida (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Diante disso, Belfort *et al.* (2019) comentam que esse desarranjo na multiplicidade das

células, quando de forma rápida, tende a ser agressivo, causando um neoplasia maligna. Tendo em vista a grande incidência do câncer de mama, principalmente na região nordeste do Brasil, ações devem ser feitas para que o mesmo não avance rapidamente.

No que se refere às taxas de morbimortalidade do câncer de mama, é visto que têm um crescimento considerável, principalmente nos países em desenvolvimento, comparado aos mais desenvolvidos. Tais índices demonstram a seriedade da doença, de modo a ser levado em consideração para traçar estratégias de controle (SALA *et al.*, 2021).

A neoplasia mamária consiste no surgimento de tumores na mama e em regiões adjacentes ocasionados pela proliferação descontrolada de suas células. Compromete estruturas mamárias (lóbulos e ductos mamários), circunvizinhas e demais órgãos (metástase), que compromete a rede linfática da região axilar, subclavicular e do externo. Sua etiologia é desconhecida, porém se sabe que alterações genéticas ou adquiridas por exposição a fatores ambientais provocam esse descontrole característico do câncer de mama (PIMENTEL, 2017, p. 12).

A suspeita do surgimento do câncer de mama pode ser levantada através dos sinais e sintomas que são característicos desse tipo de doença, de modo a identificar de forma precoce e, assim, iniciar o tratamento, o que aumenta as chances de um bom resultado. Dentre os achados clínicos tem-se o aparecimento de algum tipo de nódulo, podendo ter uma “consistência endurecida e fixo ou que vem aumentando de tamanho, descarga papilar sanguinolenta unilateral; lesão eczematosa da pele que não responde a tratamentos tópicos”, além do aspecto de casca de laranja e mudança de formato do mamilo, sendo importante destacar também que pode surgir em homens, que devem ficar atentos aos sinais (IBACACHE, 2020, p. 16).

Dessa forma, o câncer de mama causa um impacto na saúde pública, levando-se em consideração as taxas de morbimortalidade que a mesma apresenta em todo o mundo. Essa doença está em constante transformação, aumentando os índices de incidência e mortalidade, de modo que se vê a necessidade de realizar prevenção e oferta de diagnóstico e tratamento precoce para tal (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Métodos de rastreamento como forma de prevenção e detecção precoce do câncer de mama

Tendo em vista o grande impacto que o câncer de mama traz para a população, a utilização de meios que favoreçam sua diminuição, bem como a identificação precoce que eleve as chances de cura, é válida. Assim, os profissionais de saúde devem orientar os indivíduos acerca de tais métodos, com o intuito de permitir uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, programas estratégicos para rastreamento de indivíduos com a doença ou que tenham pré-disposição para o câncer de mama devem ser adotados nas localidades. Com isso, tais medidas devem ser introduzidas mediante a realidade de cada área, organizando a demanda e público-alvo, a fim de que as pessoas tenham acesso a métodos de rastreamento, a depender das recomendações estabelecidas (SALA *et al.*, 2021).

O rastreamento do câncer de mama possibilita o diagnóstico da doença em fase inicial, permitindo que aumente a possibilidade de cura e que sejam utilizadas formas de tratamentos menos radicais e sistêmicas e, portanto, diminuem suas consequências, conduzindo a uma recuperação mais efetiva (AZEVEDO *et al.*, 2019, p. 189).

Percebe-se a importância de detectar precocemente fatores de risco e a doença já insta-

lada em sua forma inicial, pois contribui significativamente para a melhora do quadro clínico dos pacientes. Alguns exemplos de métodos que auxiliam no rastreamento do câncer de mama são a mamografia, exame clínico e autoexame das mamas, de modo que a mamografia é reconhecida internacionalmente como uma forma de detecção precoce da população alvo (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Salienta-se que os métodos de rastreamento seguem um padrão de oferta mediante o contexto em que se apresenta, ou seja, é visto questões acerca da maior probabilidade do câncer de mama em determinada faixa etária, bem como os fatores de risco observados. Assim, é importante que o rastreamento inicie aos 40 anos, através do exame clínico das mamas anualmente, bem como as mulheres de 50 a 69 anos, com a realização da mamografia, e “mulheres pertencentes a grupos de risco devem iniciar um rastreamento anual a partir dos 35 anos, com o exame clínico das mamas e com a mamografia” (FEITOSA *et al.*, 2018, p. 28).

Nesse sentido, a mamografia de rastreamento é ofertada às mulheres entre 50 e 69 anos e visa categorizar indivíduos aparentemente saudáveis, sem sintomas e, com isso, detectar alguma anormalidade no exame ou com lesão subclínica. Tal exame é reconhecido por sua eficácia diante do rastreamento, possibilitando uma redução da mortalidade do câncer de mama (IBACACHE, 2020).

Em relação ao autoexame das mamas, não se tem uma recomendação para ser feito um diagnóstico de forma precoce, no entanto, vê-se a importância de que este auxilia a mulher a conhecer seu próprio corpo, sendo possível identificar algumas alterações. O exame clínico das mamas também pode ser feito durante uma consulta, de modo que se realiza inspeção e palpação do local, observando todos os aspectos da mama (COUTINHO *et al.*, 2021).

Além disso, Ibacache (2020, p.10), têm-se os exames de imagem que “são recomendados para investigação de sinais clínicos suspeitos de câncer de mama, como mamografia, ultrassonografia ou ressonância magnética”. Assim, quando há alguma alteração significativa, deve-se ser feita uma biópsia da lesão para confirmação diagnóstica, através de punção ou pequena cirurgia para retirada de parte do nódulo para análise.

Desse modo, para que a oferta de técnicas de rastreamento para detecção precoce, bem como orientações acerca dos cuidados para controle do câncer, as ações realizadas pela Atenção Básica são de fundamental importância, visto que se configura como o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde. Com isso, são promovidas atividades de prevenção e assistência à saúde, por meio educativo, com acolhimento e oferta de consultas de enfermagem para melhor direcionar o indivíduo, tendo uma assistência completa, com encaminhamento para os demais setores de atenção à saúde (BEZERRA; MENDONÇA, 2021).

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que, para levantamento dos artigos, utilizou-se bases de dados e bibliotecas online, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: câncer de mama, programas de rastreamento, atenção básica, assistência de enfermagem.

Para inclusão levou-se em conta o período de 2017 a 2021, por conter registros mais atuais, sendo escolhidos 21 artigos que contribuíram com a temática. A exclusão relacionou artigos de anos anteriores aos citados e que não se articularam com os principais aspectos do tema proposto. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 30 artigos, com realização de leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 09 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados 21 artigos conforme descritos no quadro abaixo:

Quadro 1- Características e principais resultados.

AUTOR E ANO	TÍTULO	RESULTADOS
Azevedo et al. (2019)	O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações.	As ações preventivas de rastreamento influenciaram na redução da mortalidade e melhor prognóstico da doença. Além disso, o conhecimento acerca dos exames preventivos e da sua importância está relacionado com a regularidade com que as mulheres os realizam.
Azevedo et al. (2017)	Perfil das mulheres com câncer de mama.	Viu-se que o perfil das mulheres quanto à mortalidade pode ser caracterizado por predomínio de tempo de escolaridade menor que 11 anos, faixa etária de 50 a 69 anos e estado civil casadas, havendo uma tendência de aumento da mortalidade. Foi observado também que o tempo transcorrido entre diagnóstico e início do tratamento não está em conformidade com o exigido por lei (60 dias).
Barbosa et al. (2018)	Deteccção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros da atenção primária à saúde?	Os enfermeiros referiram investigar os fatores de riscos para a doença (91%), realizar o Exame Clínico das Mamas (96,3%) e solicitar mamografia (51,3%). Observou-se falta de familiaridade com os fatores de alto risco e das indicações de realização dos exames de deteção precoce.
Belfort et al. (2019)	O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária.	Os resultados encontrados mostraram que os profissionais apresentam conhecimento acerca do câncer de mama e do seu rastreamento, contudo, ainda deficitários e confusos. Há necessidade de políticas públicas que priorizem a capacitação dos profissionais para que possa refletir na melhoria dos indicadores de saúde.
Bernardes et al. (2019)	Câncer de Mama X Diagnóstico.	Os resultados nos levaram a demonstrar que o programa de rastreamento a partir da mamografia é de grande importância e eficácia para o diagnóstico precoce do câncer de mama, juntamente com um maior conhecimento da população feminina sobre o assunto.
Bezerra e Mendonça (2021)	Atuação da Enfermagem na Atenção Primária à luz da prevenção do câncer de mama.	O combate ao câncer de mama realmente efetiva depende de muitos fatores, podendo destacar a atuação do Enfermeiro na prevenção e manutenção da saúde.

Corrêa et al. (2017)	Rastreamento do câncer de mama em Minas Gerais: avaliação a partir de dados dos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde.	O rastreamento das neoplasias da mama em Minas Gerais ficou aquém da meta em 2011 e verificou-se baixa razão de confirmação diagnóstica para achados mamográficos suspeitos de malignidade.
Coutinho et al. (2021)	Representações sociais: identificando fatores que influenciam nas ações de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no rastreamento do câncer de mama.	As evocações dos enfermeiros apontaram o vínculo mais próximo com as mulheres nas atividades de rastreamento. Diante dos pressupostos, as representações sociais do rastreamento do câncer de mama entre médicos e enfermeiros foi “mamografia”, sendo que ambos os profissionais assumem papéis importantes nas ações de detecção da neoplasia de mama.
Cunha et al. (2018)	O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.	O enfermeiro é profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem, além do mais, é possível endossar o compromisso da prevenção frente às doenças através de palestras, oficinas e consulta de enfermagem munida de inovações para com às usuárias.
Feitosa et al. (2018)	Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama.	Desse modo o rastreamento do CM é realizado através dos exames de imagem e também dos exames clínicos. Uma vez bem orientada em relação ao CM e a forma correta do autoexame, sanando assim todas as dúvidas dessas mulheres relacionadas ao tema, pode-se com isso ter o diagnóstico precoce e assim há muito mais chances de cura.
Guimarães et al. (2020)	Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa.	Aponta-se para a importância do atendimento da atenção primária a saúde frente a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, ressaltando a necessidade da conscientização e na estimulação da população feminina.
Ibacache (2020)	Avaliação do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde nos municípios do Estado de Santa Catarina.	A avaliação do rastreamento de câncer de mama pela Atenção Primária em saúde demonstrou que apenas 38% dos municípios de Santa Catarina atingiram padrão satisfatório, com as maiores fragilidades na dimensão “acesso ao rastreamento” em decorrência de baixas coberturas de mamografias e de razão de mamografias, indicando necessidade de ações para aprimorar o rastreamento de câncer de mama no Estado.
Machado, Soares e Oliveira (2017)	Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico.	As significações das mulheres com câncer de mama acerca desta condição são complexas, mas sua compreensão pode contribuir para a realização de práticas de cuidado que não se restrinjam às abordagens de cunho biológico, tecnicista e reificador, mas sim práticas de cuidado mais integrais e efetivas.
Melo et al. (2017)	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	A maioria dos enfermeiros referiu realizar as ações para detecção desta neoplasia. A orientação da idade da primeira mamografia associou-se significativamente com capacitação, tempo de atuação e disponibilidade.
Migowski et al. (2018)	Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III-Desafios à implementação.	Mudanças relacionadas à regulação da assistência, financiamento e a implantação do processo de decisão compartilhada na atenção primária são essenciais.

Pimentel (2017)	Rastreamento do câncer de mama na atenção básica: uma contribuição da enfermagem.	O rastreamento para o câncer de mama realizado pelos profissionais da atenção básica foi inadequado, devido a não realização do exame clínico. O exame clínico das mamas teve menor frequência, porém a mamografia foi solicitada além do recomendado, confirmando o caráter oportunístico dos serviços. O enfermeiro foi o profissional mais atuante na consulta ginecológica, porém com necessidade de melhorar sua prática quanto ao rastreamento.
Pontes et al. (2019)	Ações de enfermagem frente à detecção precoce do câncer de mama.	As principais ações para a detecção precoce do câncer de mama são: a educação em saúde, o autoexame das mamas, o exame clínico das mamas, a prestação de serviço na consulta de enfermagem e a visita domiciliar a comunidade sob risco de agravante.
Sala et al. (2021)	Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática.	Atenção Primária à Saúde brasileira apresenta dispositivos com potencial indutor à produção de cuidado do rastreio do câncer de mama.
Sales et al. (2017)	Ações do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica.	O estudo revelou maior prevalência de enfermeiros com recorte etário entre 25 e 35 anos 66,6% (22). Observou-se que os 100% (38) afirmaram realizar consultas. No que diz respeito as orientações acerca do autoexame 89,4%(34) disseram que realizavam estas orientações.
Souza et al. (2017)	Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no Nordeste Brasileiro.	Verificou-se aumento da quantidade de mulheres jovens com essa enfermidade e os fatores de risco apresentados no estudo foram semelhantes aos disponíveis na literatura. O conhecimento epidemiológico de uma doença, como o câncer mamário, auxilia os profissionais da saúde na elaboração de estratégias educativas com medidas preventivas e de autocuidado, contribuindo para o aumento da detecção precoce.
Teixeira et al. (2017)	Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.	Os enfermeiros têm realizado ações para o controle do câncer de mama, mas existem algumas não conformidades entre as ações executadas e as propostas do Ministério da Saúde para o rastreamento desta neoplasia.

Fonte: Autores, 2022.

Diante da pesquisa, viu-se que a enfermagem participa ativamente na atenção básica de todo o processo, desde orientações para prevenção, bem como detecção precoce do câncer de mama. Com isso, o enfermeiro deve ter um olhar holístico para as pacientes e familiares, observado suas necessidades físicas, fisiológicas e emocionais, sendo um atendimento integral, com ações voltadas a saúde, enfatizando a importância da detecção precoce de alterações significativas (FEITOSA *et al.*, 2018).

Acerca das ações do enfermeiro na atenção básica, Melo *et al.* (2017) comentam que há uma gama de ações que podem ser desenvolvidas, de forma que possui autonomia para isso. Assim, há participação efetiva deste profissional, através das consultas, ações educativas, buscando a conscientização da população, gerenciando seu funcionamento.

Observou-se que a assistência de enfermagem perpassa as várias etapas do processo de diagnóstico e tratamento do câncer de mama, através dos cuidados terapêuticos e oncológicos, que são demandados durante o tratamento. O profissional deve orientar acerca das condu-

tas como, por exemplo, os possíveis efeitos adversos e o que fazer para minimizá-los (SALES *et al.*, 2017).

Dessa forma, o enfermeiro lida com o público e direciona sobre a relevância da realização de exames preventivos e periódicos, pois são aliados no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama. Além disso, o profissional deve orientar quanto ao estilo de vida e prática de hábitos saudáveis que minimizam os riscos, bem como identificar a suscetibilidade de cada paciente, para melhor direcionar a assistência de enfermagem (CUNHA *et al.*, 2018).

No que se refere ao método de rastreamento, Sales *et al.* (2017) afirmam que o profissional enfermeiro o executa através de, inicialmente, consultas de enfermagem, com anamnese e exame físico detalhado. Seguindo, tem-se as orientações para os indivíduos acerca do auto exame das mamas, sua importância e como este deve ser realizado, além de solicitar exames complementares seguindo as diretrizes, e também a realização de visitas domiciliares, para despertar a atenção para os fatores de risco do câncer de mama e os cuidados necessários (SALES *et al.*, 2017).

Contudo, foi visto também que há um déficit de capacitações, ou seja, muitos profissionais realizam inadequadamente alguma etapa do rastreamento, ou ainda deixam de executar determinada atividade por inexperiência no assunto. Tal fato faz com que a população fique desassistida, acarretando em aumento dos casos onde não há uma aplicação adequada do rastreamento para detecção precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o câncer de mama ainda possui índices elevados de ocorrência, bem como taxas de morbimortalidade significativas que demonstram a gravidade da situação. Assim, devem-se ter estratégias para que tal cenário de gravidade na saúde pública seja minimizado, contribuindo para a saúde da população.

Os métodos de rastreamento, como a mamografia que é o mais aceito internacionalmente, são de fundamental importância para o controle e detecção precoce dos casos, evitando uma piora sem tratamento. Para isso, os profissionais de saúde, como o enfermeiro atuante na atenção básica, deve ter conhecimento para a realização das ações preconizadas, de modo a contribuir para a diminuição dos casos, bem como oportunizar o tratamento adequado.

Diante disso, os profissionais devem ter capacitações, com educação continuada para que tenham domínio do que é preconizado para realização do rastreamento do câncer de mama. Isso contribui para melhorar o atendimento para detecção precoce durante consultas, realização de exames, diagnóstico e encaminhamento para o tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Amanda *et al.* O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 3, p. 187-193, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/153824>

AZEVEDO, Daniela Batista *et al.* Perfil das mulheres com câncer de mama. *Rev enferm UFPE on line*, v.

11, n. 6, p. 2264-72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23386/19035>

BARBOSA, Yonna Costa *et al.* Detecção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros da atenção primária à saúde?. *Revista de APS*, v. 21, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/16505/8454>

BELFORT, Lucas Rafael Monteiro *et al.* O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 5, p. 01-13, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662196045/560662196045.pdf>

BERNARDES, Nicole Blanco *et al.* Câncer de Mama X Diagnóstico/Breast Cancer X Diagnosis. ID on line *Revista de Psicologia*, v. 13, n. 44, p. 877-885, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1636>

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo; MENDONÇA, Marcos Felipe Martins. Atuação da Enfermagem na Atenção Primária à luz da prevenção do câncer de mama. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e546101624057-e546101624057, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24057/21215>

CORRÊA, Camila Soares Lima *et al.* Rastreamento do câncer de mama em Minas Gerais: avaliação a partir de dados dos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 481-492, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/bKzW8fQTj7ctYc758MnvfFr/abstract/?lang=pt>

COUTINHO, Carolina Guidone *et al.* Representações sociais: identificando fatores que influenciam nas ações de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no rastreamento do câncer de mama. *Revista de APS*, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/32576/23537>

CUNHA, Aline Rodrigues da *et al.* O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. *Revista Humano Ser*, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007/332>

FEITOSA, Elizabete Modesto *et al.* Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 1, n. 3, p. 27-35, 2018. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/142>

GUIMARÃES, Amanda da Silva *et al.* Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [serial on the internet]*, v. 32, n. 3, p. 84-88, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201106_103604.pdf

IBACACHE, Ariadna Belinda Saavedra. Avaliação do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde nos municípios do Estado de Santa Catarina. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216308/PGSC0260-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

MACHADO, Márcia Xavier; SOARES, Daniela Arruda; OLIVEIRA, Shirley Batista. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 433-451, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/SDSBbmp7YKkmMftcrx98Kt/?format=html&lang=pt>

MELO, Fabiana Barbosa Barreto *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 1119-1128, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MW9w8Hrd6ctmBqdhqnpdpJs/abstract/?lang=pt>

MIGOWSKI, Arn *et al.* Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III-Desafios à implementação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gPdZbvNJpgL5ySJ4YZTVkrd/abstract/?lang=pt>

PIMENTEL, Manuella Silva Leite. Rastreamento do câncer de mama na atenção básica: uma contribuição da enfermagem. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5000/1/MANUELLA_SILVA_LEITE_PIMENTEL.pdf

PONTES, Diego de Sousa *et al.* Ações de enfermagem frente à detecção precoce do câncer de mama. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 290-304, 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/319/403>

SALA, Danila Cristina Paquier *et al.* Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YJfx3DCjnGbgTPHjdGZhMc/abstract/?lang=pt>

SALES, José Nilton Ferreira *et al.* Ações do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollection Health ISSN*, v. 2178, p. 2091, 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/21_2017.pdf

SOUZA, Nazareth Hermínia Araújo de *et al.* Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no Nordeste Brasileiro. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1179/640>

TEIXEIRA, Michele de Souza *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVWwKZg9Skpmcy6cczWFbv/abstract/?lang=pt>